

## Registro documentado do suiriri-de-garganta-branca *Tyrannus albogularis* (Aves, Tyrannidae) no Estado de Pernambuco, Brasil

Glauco Alves Pereira<sup>1\*</sup>

Sônia Aline Roda<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Observadores de Aves de Pernambuco – OAP

Avenida Agamenon Magalhães 28, QC-13, CEP 53423-440, Paulista – PE, Brasil

<sup>2</sup>Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste, Recife – PE, Brasil

\*Autor para correspondência

glaucoapereira@yahoo.com.br

Submetido em 12/09/2009

Aceito para publicação em 15/03/2010

### Resumo

*Tyrannus albogularis* é um migrante austral da América do Sul. No Nordeste do Brasil a espécie apresenta registros escassos. É apresentado aqui o registro documentado desta espécie no Estado de Pernambuco. É provável que se trate de um indivíduo errante que se afastou de sua rota de migração, no entanto, observações mais específicas e sistemáticas poderão explicar a ocorrência dessa espécie no Estado.

**Unitermos:** Pernambuco, registro documentado, *Tyrannus albogularis*

### Abstract

**Documented record of *Tyrannus albogularis* in the state of Pernambuco.** The White-throated Kingbird is a bird that migrates during the winter of South America. In north-eastern Brazil there are scarce records of this species. Here we present the documented record of this species in the state of Pernambuco. It is probable that this record is of an erratic individual that moved away from its migratory route. However, only with specific and systematic observation will it be possible to explain the occurrence of this species in the state.

**Key words:** documented record, Pernambuco, White-throated Kingbird

Os migrantes austrais são aves que se reproduzem em regiões temperadas da América do Sul e migram para o norte do continente durante o inverno austral (Sick, 1983; Alves, 2007). Cerca de um terço das espécies de aves que realizam este tipo de migração pertencem à família Tyrannidae (Chesser, 1994). No Brasil, o suiriri-de-garganta-branca *Tyrannus albogularis* apresenta registros na porção oeste-setentrional e central até o

Mato Grosso, Goiás e São Paulo (Sick, 1997), e segue durante o inverno (de maio a agosto) para a Amazônia ocidental e para outros países ao norte do continente (Ridgely e Tudor, 1994; Fitzpatrick, 2004; Sigrist, 2006). No Nordeste do Brasil foi registrado em poucas localidades no oeste e norte da Bahia (Sick, 1997; Lima, 2006; Souza e Borges, 2008), sul do Piauí (Ridgely e Tudor, 1994), sul do Ceará (Olmos et al., 2005). Em

Pernambuco, a espécie foi citada a primeira vez por Pereira et al. (2008), no oeste do Estado, em fevereiro de 2003, sendo o registro realizado apenas por observação direta. O objetivo desta nota é, portanto, divulgar o primeiro registro documentado (fotográfico) de *T. albogularis* no Estado de Pernambuco.

Um indivíduo de suiriri-de-garganta-branca foi fotografado 03 de junho de 2009, enquanto estava pousado no topo de uma árvore, na Fazenda Morim (8°52'S; 35°12'W), município de São José da Coroa Grande, litoral sul de Pernambuco (Figura 1).



FIGURA 1: *Tyrannus albogularis* fotografado na Fazenda Morim, São José da Coroa Grande – PE (Glauco Pereira).

Na mesma árvore havia outras aves da espécie suiriri *Tyrannus melancholicus*, que se assemelham muito a *T. albogularis*, porém o indivíduo fotografado era nitidamente distinto dos outros por apresentar a cabeça e o píleo de um cinza mais claro, contrastando com a máscara e as coberteiras auriculares escuras. Outros detalhes que auxiliaram a identificação foi que a garganta do espécime fotografado era de um branco puro, ao passo que a garganta dos *T. melancholicus* observados na localidade apresentavam a garganta mais acinzentada. Além disso, não apresentava a coloração verde-oliva acinzentado no peito, ao contrário de seu congênere. Essas informações são corroboradas com os dados sobre a espécie presentes em Ridgely e Tudor (1994; 2009; Fitzpatrick, 2004). Segundo Ridgely e Tudor (1994;

2009), sob a luz intensa, indivíduos de *T. melancholicus* podem enganosamente parecer com *T. albogularis*, pois a luz forte pode clarear ainda mais a cor do pescoço e o tom cinza da cabeça, além de clarear a coloração olivácea presente no peito de *T. melancholicus*. No entanto, como o espécime fotografado estava pousado próximo a outros da espécie *T. melancholicus*, dando-se para realizar comparações *in situ*, concluiu-se então que o indivíduo fotografado era mesmo um *T. albogularis*, fato corroborado posteriormente quando a foto foi mostrada a pesquisadores que trabalham em áreas onde ocorrem as duas espécies. Na Figura 2, há como exemplo, uma foto de *T. melancholicus* exposto a uma luz forte, nota-se que o branco de seu pescoço torna-se mais claro, além do clareamento do cinza da cabeça. Neste, o peito ainda mostra-se com o tom oliváceo-acinzentado característico da espécie.



FIGURA 2: *Tyrannus melancholicus* fotografado sob luz intensa, em Recife – PE (Glauco Pereira).

Como existem poucas informações acerca desta espécie na região Nordeste, é mais provável que esse espécime se trate de um indivíduo errante que se distanciou de sua rota migratória. Os dois registros realizados até o momento foram realizados em épocas distintas – O primeiro, em pleno verão (Pereira et al., 2008), e o presente registro no inverno, época de migração da espécie. Outro registro realizado próximo

a Pernambuco, em Mombaça, no Ceará, também foi realizado no período de inverno (Olmos et al., 2005). A maior parte dos outros registros da espécie no Nordeste trata-se apenas de citações, sem informar a época e localidade do registro, nem como o registro foi realizado, deixando assim lacunas para hipóteses mais consolidadas.

O conhecimento sobre a extensão da área de internada das espécies que realizam migrações austrais ainda é incipiente (Joseph, 1996; Stotz et al., 1996). São poucas as informações de movimentação de *T. albogularis* (Fitzpatrick, 2004). Sabe-se, apenas que diferentes populações de *T. albogularis*, podem migrar para a mesma ou em diferentes direções, ocupando assim, distintas regiões (Jahn et al., 2006). Para se chegar ao conhecimento sobre as rotas de migração e internada dessas espécies, somente através da realização de trabalhos de coleta de dados mais sistematizados, estudos em diferentes áreas simultaneamente e trabalhos com captura-marcação-recaptura, como sugerido por Alves (2007) ao analisar o conhecimento atual sobre os migrantes austrais.

## Agradecimentos

Aos ornitólogos que confirmaram a identificação da espécie: Andrew Whittaker, Bret Whitney, Fábio Olmos, Arthur Grosset, Sidnei Dantas, Fernando Pacheco, Kevin Zimmer, Marcos Pérsio, Gilmar Farias e Jeremmy Minns. Aos revisores anônimos da revista Biotemas na melhoria deste manuscrito. A John Medcraft pela gentileza em corrigir o abstract. Ao Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN) pelo apoio às pesquisas na Floresta Atlântica nordestina.

## Referências

- Alves, M. A. S. 2007. Sistemas de migrações de aves em ambientes terrestres no Brasil: exemplos, lacunas e propostas para o avanço do conhecimento. **Revista Brasileira de Ornitologia**, **15**: 231-238.
- Chesser, R. T. 1994. Migration in South America: an overview of the austral system. **Bird Conservation International**, **4**: 91-107.
- Fitzpatrick, J. W. 2004. Family Tyrannidae. In: del Hoyo, J.; Elliot, A. & Christie, D. (Eds). **Handbook of the birds of the world**. v.9. Lynx Ediciones, Barcelona, Spain, p.170-462.
- Jahn, A. E.; Levey, D. J.; Johnson, J. E.; Mamani, A. M.; Davis, S. E. 2006. Towards a mechanistic interpretation of bird migration in South America. **Hornero**, **21**: 99-108.
- Joseph, L. 1996. Preliminary climatic overview of migration patterns in South America austral migrant passerines. **Ecotropica**, **2**: 185-193.
- Lima, P. C. 2006. **Aves do litoral norte da Bahia**. Atualidades Ornitológicas, Salvador, Brasil, 616pp.
- Olmos, F.; Silva, W. G. A.; Albano, C. G. 2005. Aves em oito áreas de caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. **Papéis Avulsos de Zoologia**, **45**: 179-199.
- Pereira, G. A.; Whittaker, A.; Whitney, B. M.; Zimmer, K. J.; Dantas, S. M.; Roda, S. A.; Bevier, L. R.; Coelho, G.; Hoyer, R. C.; Albano, C. 2008. Novos registros de aves para Pernambuco, Brasil, com notas sobre algumas espécies pouco conhecidas no Estado. **Revista Brasileira de Ornitologia**, **16**: 47-53.
- Ridgely, R. S.; Tudor, G. 1994. **The birds of South America: the suboscines passerines**. v.2. University of Texas Press, Austin, USA, 516pp.
- Ridgely, R. S.; Tudor, G. 2009. **Field guide to the songbirds of South America: the passerines**. University of Texas Press, Austin, USA, 750pp.
- Sick, H. 1983. **Migração de aves na América do Sul Continental**. Publicação Técnica nº 2. CEMAVE – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Brasília, 86pp.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Nova Fronteira Rio de Janeiro, Brasil, 912pp.
- Sigrist, T. 2006. **Aves do Brasil: Uma visão artística**. Avis Brasilis, São Paulo, Brasil, 672pp.
- Souza, D. G. S.; Borges, O. B. 2008. **Lista das Aves do Estado da Bahia, Brasil**. Versão novembro de 2008. Disponível em <<http://www.anor.org.br>>. Acesso em 15 de julho de 2009.
- Stotz, D. F.; Fitzpatrick, J. W.; Parker, T. A.; Moskovits, D. K. 1996. **Neotropical birds: ecology and conservation**. University of Chicago Press, Chicago, USA, 479pp.